

Jornal do Commercio

ANO LXXIX NUMERO 076

RECIFE, 17 DE MARÇO DE 1999 QUARTA-FEIRA

FUNDADOR. F. PESSOA DE QUEIROZ

R\$ 0,50
Preço promocional
Exclusivo para
Pernambuco

Crise no Equador preocupa

EUA vê ação do presidente equatoriano Jamil Mahuad como uma ameaça à democracia na América Latina. ■ PÁGINA 10



Decretada falência da Encol

Titular da Vara de Falências e Concordatas de Goiânia decreta a falência da Encol e preventiva do diretor Pedro Souza. ■ ECONOMIA 6



Serra ataca cigarro americano

O ministro da Saúde estuda como processar os fabricantes americanos de cigarro pelos prejuízos no SUS. ■ PÁGINA 8



LEOPOLDO NUNES/IC

**TREM DA
ÁGUA LEVA
300 MIL
LITROS PARA
DIMINUIR O
DRAMA DE
BEZERROS**

**PROJETO
VAI
CENTRALIZAR
INFORMAÇÕES SOBRE
A SECA**

■ CIDADES 6

Estatais estão autorizadas a reajustar suas tarifas

As empresas estatais de Pernambuco, como a Compesa, Cepe e Lafepe, estão livres para reajustar os preços dos seus serviços. Mas também terão que reduzir despesas. A orientação é do secretário da Fazenda, Jorge Jatobá. ■ ECONOMIA 1

Senador vai propor CPI do Judiciário

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, vai propor uma CPI para investigar irregularidades no Poder Judiciário. "A Justiça não pode continuar impune com os crimes que pratica", disse. ■ PÁGINA 5



Vantagem do empate não ilude Náutico

Vitória no Clássico dos Clássicos é vista como um prêmio para a melhor campanha. ■ PÁGINA 12



Obra de Pirapama vai ser julgada hoje

TCU avalia um possível superfaturamento na construção da barragem. ■ CIDADES 7



Empresa pede falência do PSDB

Processo vem de dívida contraída na campanha de Carlos Wilson para governador. ■ PÁGINA 3

Grupo armado assalta banco e causa pânico

Quatro homens armados assaltaram ontem a agência do Bandepe do Bairro Novo, em Olinda. Houve troca de tiros com policiais, provocando pânico entre os clientes, mas ninguém saiu ferido. A gerência do banco não informou o montante roubado. ■ CIDADES 1



LEOPOLDO NUNES/IC

HISTÓRIA Pesquisadores efetuam escavações no Forte do Brum, para descobrir suas origens. ■ CIDADES 8

Fundo quer a privatização da Caixa e do BB

A privatização da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil foi defendida ontem pelo presidente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus. O presidente Fernando Henrique reagiu dizendo que não está pensando nisso. ■ ECONOMIA 5

Byron não vai pagar dívidas de Carneiro

O interventor de Jaboatão suspendeu o pagamento dos débitos contraídos na administração do ex-prefeito Newton Carneiro e criou comissão para analisar os contratos fechados até 19 de fevereiro. ■ PÁGINA 4

HISTÓRIA Pesquisadores da UFPE querem descobrir as várias etapas de ocupação da fortaleza. Trabalhos devem continuar até o próximo mês

Arqueólogos escavam o Forte do Brum

Pesquisadores do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) estão escavando o Forte do Brum, no Bairro do Recife, para descobrir as várias etapas de ocupação da fortaleza. Em sete dias de trabalho eles encontraram elementos que comprovam algumas hipóteses, uma delas é a de que os holandeses aproveitaram o alicerce de um antigo forte que existia naquele mesmo local, o Diogo Paes, para construir sua fortificação.

"Fizemos cortes nas paredes de algumas salas e constatamos diferenças de material de construção. Isso pode sugerir o aproveitamento do antigo alicerce", diz o coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE e responsável pela escavação, Marcos Albuquerque. Além das paredes, os pesquisadores também estão escavando o chão, embaixo de uma tijoleira — piso remanescente de uma edificação holandesa — localizada na Praça de Armas do Forte do Brum.

Se a hipótese estiver correta, não irão aparecer materiais posteriores a 1654 (ano em que os holandeses foram expulsos de Pernambuco pelos lusos-brasileiros) abaixo da tijoleira. "Possivelmente, alcançamos o nível de ocupação holandesa, o terreno onde os holandeses pisavam", arremata Marcos Albuquerque. Ele acrescenta que a escavação é metódica e deverá se estender até a primeira semana de abril, a menos que apareça uma variável nova.

BATERIA — Vinte pessoas ligadas ao Laboratório de Arqueologia, entre pesquisadores e operários, trabalham no Forte do



■ FORTE DO BRUM

Escavações realizadas em 1986 e 1996 pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE resgataram estruturas arquitetônicas do forte e materiais de uso cotidiano.

Achados de 1999	Achados de 1996	Achados de 1986
<ul style="list-style-type: none"> ■ O forte holandês, provavelmente, foi construído sobre o alicerce do Forte Diogo Paes, que começou a ser edificado em 1629 ■ A escavação da tijoleira, o piso de uma edificação holandesa na Praça das Armas, pode revelar o nível da ocupação flamenga 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Resgate de algumas estruturas de parede e de piso ■ Escavação das seteiras que estavam encobertas ■ Encontradas marcas negativas de um piso de tijolo a galga ■ Encontrado um piso de seixo abaixo do tijolo a galga, tendo areia como base 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Cachimbos holandeses e portugueses ■ Cerâmica utilitária ■ Fragmentos de chumbo e de vidro ■ Material de argila ■ Fragmentos de vaso sanitário ■ Faiança (louça de barro esmaltado ou vidrado) ■ Tijolos holandeses ■ Cacimba e estrutura para aumentar a pressão da água ■ Restos de alicerce da casa de pólvora

Brum, desde a segunda-feira da semana passada (8), das 8h às 17h. Marcos Albuquerque informa que qualquer pessoa pode visitar as escavações, de segunda a sexta-feira, pois o trabalho é aberto ao público. "Essa pesquisa é muito importante, uma sociedade que não conhece seu passado não tem perspectivas de futuro", sublinha.

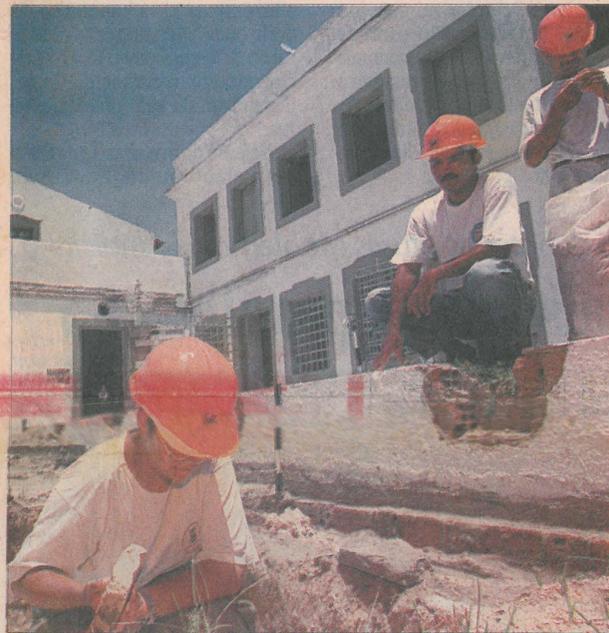
Os pesquisadores também estão procurando prováveis materiais construtivos de uma bateria (obra de fortificação para proteção dos soldados) que teria existido em 1595. Há indícios de que o Forte Diogo Paes tenha sido construído no local da bateria. "É possível que haja vestígios de sua

existência, porque no local tinha alimentação, trânsito, transporte e manutenção de material bélico", diz Albuquerque, que chefiou outras duas escavações no Brum.

Ele explica que a bateria foi um local de combate entre brasileiros (em terra) e tropas de piratas. A resistência nacional causou dezenas de baixas entre os piratas, mas não se conhece até hoje os vestígios de uso dos seus ocupantes, os materiais de combate e o local de sepultamento dos mortos. Os pesquisadores também estão escavando na área externa do forte. "Vamos atingir a cota do istmo, para verificar vestígios construtivos ou ocupacionais da bateria".

Local já foi palco de lutas contra os piratas

FOTOS: LEOPOLDO NUNES/JC



TRABALHO Público pode visitar, diariamente, as escavações



PESQUISA Paredes das salas do forte estão sendo cortadas

Localizada no istmo que ligava Olinda a Recife, a edificação hoje conhecida como Forte do Brum passou por várias etapas de ocupação desde o século 16. Levantamento histórico feito pelo professor da UFPE Marcos Albuquerque remonta a uma bateria que existia em 1595. Essa construção ficava em frente ao Porto do Recife e foi palco de luta de brasileiros contra as tropas do pirata inglês James Lancaster. A bateria foi derrotada e a cidade foi invadida e saqueada.

De acordo com as pesquisas do professor, em 1629 o rei da Espanha e de Portugal foi informado de que a Companhia das Índias Ocidentais queria atacar Pernambuco. Para reforçar a defesa da capitania, o rei enviou Matias de Albuquerque para Pernambuco. Este, por sua vez, solicitou a Diogo Paes que construísse um forte no local da antiga bateria, que estava em ruínas. No dia 28 de fevereiro de 1630, quando o Forte Diogo Paes se encontrava no alicerce, os holandeses atacaram o Recife.

Literatura sobre o assunto informa que os holandeses tomaram o alicerce do forte e instalaram no local uma bateria armada com seis peças de artilharia. Os flamengos atacaram os fortes de São Jorge (onde é hoje a Igreja do Pilar) e do Picão (em cima dos arrecifes) e dominaram a cidade. Em abril de 1630, o comandante das tropas holandesas, coronel Diederik Van Waerdemburch, mandou construir um forte no local dessa bateria. "Estamos tentando confirmar o que os livros dizem", explica o professor.

Os pesquisadores também procuram um hornaveque — construção fortificada anexa ao Brum, no lado norte. "Três anos após a saída dos holandeses, o local foi reconhecido como de alta relevância estratégica". A edificação passou para as mãos dos lusos-brasileiros em 1654. A reconstrução do Forte foi encerrada em 1690, com pedras dos arrecifes e das ruínas do forte de São Jorge.

CARDIOLOGIA Evento realizado pelo RealCor será nos dias 26 e 27

Simpósio mostra avanços contra enfarte

Novas técnicas de angioplastia e lançamentos de drogas mais potentes no combate ao enfarte serão apresentados, durante um simpósio de cardiologia que acontecerá nos dias 26 (à noite) e 27 (pela manhã), no Centro de Convenções do Real Hospital Português. O encontro terá como tema "Manuseio Invasivo das Síndromes Isquêmicas Coronarianas". Entre os convidados estão dois dos maiores especialistas em cardiologia no país, médicos Eduardo Sousa, diretor do Instituto Dante Pazzanese (São Paulo) e Carlos Gun,

chefe da UTI de cirurgia cardíaca dessa mesma unidade.

Segundo o diretor do RealCor, Paulo Sérgio Oliveira, integrante da comissão organizadora do simpósio, as inscrições são gratuitas. O evento é aberto para cardiologistas e estudantes de medicina interessados em se especializar na área. As inscrições poderão ser feitas até o dia 26, no RealCor (Centro de Diagnóstico do Coração do Hospital Português).

Paulo Sérgio explica que o objetivo do simpósio é fazer uma análise da evolução das formas

de tratamento do enfarte, seja por meio da desobstrução química (medicamentos trombolíticos) ou mecânica (cateterismo). "Vamos discutir sobre os avanços na área, desde o final da década de 80", afirma o diretor do RealCor.

O cardiologista acredita que o evento deverá atrair em torno de cem participantes. "Nossa expectativa é a melhor possível, principalmente porque estamos trazendo profissionais com fama nacional e internacional", diz. Os interessados poderão ter mais informações ligando para o telefone 416-1209 (procurar Wilma).

SÓ
1
1,98%
DE JUROS an.

- Aceitamos seu carro como parte do pagamento.
- Dispomos de várias opções de pagamento. Escolha a sua.
- Aceitamos carta de crédito de qualquer consórcio.

Aberta aos sábados e domingos até as 13 horas.



Cadastro sujeito a aprovação. Foto ilustrativa.

Exclusivo para Corsa Wind, com 50% de entrada.

A Autonunes jura que é verdade.



AutoNunes



A menor distância entre você e o seu Chevrolet.
Estrada da Batalha, 1000 a 1000m do Aeroporto.
Home page: www.autonunes.com.br

Fone: 462.5000

E-mail: anunes@elogica.com.br